

# MICROSCÓPIO

## PEDRAS DO TABOLEIRO

S. X. Raul Pilla 56

**E**U admiro os Estados Unidos, embora muito longe de integral seja a minha admiração. Admiro-os, entre outros motivos, por Wilson e Franklin Roosevelt, que tentaram organizar a vida internacional. O idealismo do primeiro, sobretudo, ilumina o mundo como um farol.

Mas, ao lado de tamanhas virtudes, que graves defeitos tem o grande povo, ou, pelo menos, os políticos que o representam! Já não falo na discriminação racial, que ali impera e é uma negação do cristianismo, no que éle tem de mais profundo. O mais chocante naquele povo, que se apresenta como campeão da democracia e, pelo menos em duas ocasiões decisivas, a salvou no mundo, é a sua absoluta indiferença pelo regime político ditatorial e, até, tirânico, vigente em certas nações americanas. O governo norte-americano tem apoiado e prestigiado as piores ditaduras. Não é segredo para ninguém que o peronismo, em sua última fase, teve a discreta simpatia dos Estados Unidos. Bastou que o ditador argentino modificasse a sua primitiva posição anti-americana, posição coerente de um governo totalitário em face do proclamado campeão da democracia, para que os Estados Unidos também modificassem a sua.

Como explicar tamanha contradição? É evidente que os Estados Unidos consideram as demais nações americanas como simples pedras do jogo político internacional, as quais apenas desejam poder mover à sua vontade. E, por isto, pouco lhes interessa saber qual o seu valor intrínseco. É de papelão o rei?

Pouco importa. Joga, como rei.

É, pois, o interesse do jogo político o que conduz a grande nação. Mas, no fundo, vislumbro eu alguma coisa mais: um soberano desprezo por estes povos inferiores, que se reconhecem subdesenvolvidos, mas os norte-americanos consideram realmente sub-civilizados. Preocupar-se com democracia, em relação a povos incapazes de a praticar? É tolice — pensam eles desdenhosamente. E por isso apoiam sem escrúpulos as piores ditaduras, como a do tiranete há dias assassinado, desde que elas façam o seu jogo.

Parece-me isto um erro e um crime. E tanto mais condenável crime, quanto os Estados Unidos têm indiretamente culpa no atraso político da América Latina, por lhe haverem impôsto, pela força do exemplo, o mais desastroso dos sistemas políticos. Esta é a culpa que eles deveriam procurar resgatar e, pelo contrário, agravam continuamente.